I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, Única e Pública

SIM AMO SAÚDE

INCIDÊNCIA DE MUDANÇAS ASSOCIADAS NOS HÁBITOS ALIMENTARES EM JOVENS ADOLESCENTES NO PERÍODO DA PANDEMIA

I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-028-1

SOUZA; Raimundo Alves de [1]

RESUMO

INCIDÊNCIA DE MUDANÇAS ASSOCIADAS NOS HÁBITOS ALIMENTARES EM JOVENS ADOLESCENTES NO PERÍODO DA PANDEMIA Área Temática: Segurança Alimentar Introdução: A pandemia da COVID-19, patologia iniciada na China, rapidamente se proliferou atingindo todos recantos do Planeta. A partir deste cenário, a população mundial passa por alterações radicais no seu *modus vivendi* com o isolamento social, sob "pretexto" de evitar-se a proliferação da doença. Em consequência disso, percebe-se que houve mudança no comportamento alimentar, estado orgânico e nutricional com aumento ou diminuição do peso corporal de jovens adolescente. Objetivo: Identificar alterações nas práticas alimentares em indivíduos adolescentes, assim como descrever seus efeitos geradores refletidos nos hábitos alimentares. Métodos: Um dos direcionamentos para responder ao estudo, se deu através duma abordagem do tipo transversal, permitindo à execução de uma análise descritiva, na qual a pesquisa foi realizada de forma aleatória com jovens estudantes do sexo feminino na idade de 12 a 18 anos. Foram analisadas várias variáveis, dentre as quais se destacam o aparecimento de transtornos mentais e alimentares. A pesquisa foi realizada nos meses de abril a maio de 2022, todas regularmente cadastradas na Estratégia Saúde e Família (ESF) da Várzea, município de Sete Lagoas (MG), totalizando uma amostragem de 72 adolescentes. Usou-se para coleta de dados à aplicação de um questionário anônimo sobre o consumo de alimentos no período pandêmico. Resultados: Os resultados identificaram que as estudantes adolescentes, cerca de (98%), admitiram não ter uma alimentação saudável, apesar de estarem cônscias dos riscos e malefícios da má alimentação. Analisando o estudo epidemiológico pelo lado prospectivo, evidenciou-se a ansiedade/depressão ou estresse em larga escala pela escassez de opções na cadeia alimentar em decorrência do confinamento social. Outrossim, verificou-se que as adolescentes

[1] AIHM - Academy Integrative of Health & Medicine, alvessouza51@yahoo.com.br

consumiram maiores quantidades de *fast food* (42%), já aquelas com um condicionamento aeróbico moderado, consumiram mais refrigerantes (65,5%). O levantamento apontou que antes da quarentena ingeriam duas vezes por semana frutas e legumes (36%), diminuindo o consumo para (10%) durante o distanciamento social. Conclusão: A partir dos resultados, descobrimos o ponto causal e motivacional do agravo que as levaram aos transtornos mentais e alimentares e, o quadro aumentado na taxa da doença. Portanto, observamos um quadro epidemiológico nutricional indesejável. Dessa forma, é necessário ativar a inclusão da cultura de segurança alimentar associada as boas práticas físicas e de lazer. Ademais, os órgãos ligados à saúde precisam apoiar a reeducação dietética, utilizando-se da ciência de alimentos para identificar/prescrever padrões alimentares a esses jovens que foram feridos na sua autoestima, isso tudo com a finalidade de controlar a obesidade entre esses jovens adolescentes. Palavras-chave: Adolescência. Cultura alimentar. Isolamento social. *Acknowledgement: As a member of AIHM – Academy Integrative of Health & Medicine, I thank you for the precious information for the composition of this scientific work.*

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente Cultura alimentar Isolamento social

[1] AIHM - Academy Integrative of Health & Medicine, alvessouza51@yahoo.com.br